

Declaração de Consenso Comunitário sobre o acesso ao Tratamento para o VIH e o seu uso para prevenção

Esta é uma declaração de consenso comunitário sobre acesso ao tratamento para a infeção pelo VIH (TAR) e o seu uso na prevenção da transmissão do VIH. Inclui a perspetiva de pessoas que vivem com VIH e de pessoas em risco de contrair a infeção pelo VIH.

- Esta declaração é um resumo de medidas de proteção para a nossa saúde e bem-estar.
- Reivindica que todas as pessoas que vivem com VIH devem ter acesso à TAR.
- Salaria ainda que o uso da TAR é uma escolha individual, não um dever.

O direito à TAR para as pessoas que vivem com VIH

- A maioria das orientações recomenda a TAR para todas as pessoas que vivem com VIH. Os estudos demonstram que os benefícios para a saúde da TAR são superiores aos seus riscos.
- A toma da TAR deve incluir monitorização. Isto inclui testes de carga viral, de CD4, de efeitos secundários e, quando necessário, de resistências aos medicamentos.
- O acesso ao tratamento médico é um direito ao abrigo do artigo 12º do Pacto Internacional [das Nações Unidas] dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais. Não disponibilizar o tratamento viola este direito.
- A toma da TAR deve ser voluntária. Todas as pessoas têm o direito de recusar ou adiar a toma da TAR caso não se sintam preparadas. Esta liberdade de escolha está consagrada no ponto d do artigo 25º da Convenção [das Nações Unidas] sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Acesso à TAR para as pessoas que vivem com VIH

- A TAR deve ser gratuita para as pessoas que dela precisem.
- A TAR deve ser disponibilizada a todas as pessoas com um diagnóstico positivo.
- Informação correta sobre a TAR e apoio na sua toma são também essenciais.
- As pessoas que vivem com VIH necessitam de tomar a TAR todos os dias. Falhas no seu fornecimento aumentam o risco de desenvolvimento de resistências e de falência terapêutica. Estas ruturas de stock violam os direitos humanos.
- Em muitos países, os medicamentos antirretrovirais precisam de ser ainda mais baratos de forma a garantir a TAR ao longo da vida para todas as pessoas.
- As patentes de medicamentos e barreiras semelhantes não devem bloquear o acesso a novos e melhores tratamentos antirretrovirais, incluindo TAR para as crianças.
- Em muitos países, as pessoas que mais precisam de TAR são as que têm maiores dificuldades em aceder à mesma.
- As razões incluem limitação da capacidade e formação do sistema de saúde, barreiras legais para algumas pessoas (como migrantes em situação irregular ou pessoas indocumentadas), violência e desigualdade de género, estigma e discriminação, e criminalização.

Prevenção da transmissão do VIH

- A TAR diminui drasticamente o risco de transmissão do VIH.
- A TAR pode libertar as pessoas do medo de transmitir a infeção pelo VIH a um parceiro. Pode reduzir os sentimentos de culpa, vergonha e ansiedade sobre o VIH.
- Se a TAR for usada de forma mais alargada, o risco de contrair a infeção pelo VIH deverá diminuir muito. Tal deve-se ao facto de as pessoas ficarem menos infecciosas.

- O facto de a TAR reduzir o nível de infecciosidade de uma pessoa é um benefício. Tomar a medicação não se pode transformar numa obrigação. Prevenir a transmissão pelo VIH é uma responsabilidade partilhada.
- Os profissionais de saúde devem garantir que a toma da TAR é sempre uma escolha livre. Os benefícios da prevenção da TAR não devem ser usados para pressionar as pessoas a tomá-la.

PrEP para todas as pessoas não infetadas por VIH

- Os medicamentos antirretrovirais podem ser usados por pessoas que não vivem com VIH. Tal chama-se PrEP, que significa profilaxia pré-exposição.
- Tal como a TAR, a PrEP pode libertar as pessoas do medo da infeção pelo VIH. Já demonstrou reduzir a ansiedade em relação ao sexo em pessoas em risco de contrair a infeção.
- Tal como na TAR, ninguém deve ser pressionado ou forçado a tomar a PrEP.
- A informação sobre PrEP deve ser disponibilizada a todas as pessoas em risco de contrair a infeção pelo VIH. Esta é mais eficaz quando tomada por pessoas em maior risco.
- A opção de tomar a PrEP deve ser disponibilizada a todas as pessoas que dela necessitam e que querem tomá-la.
- A PrEP deve ser disponibilizada já a todas as pessoas em elevado risco de contrair a infeção pelo VIH.
- As pessoas que tomam PrEP devem tomá-la de forma segura. Tal inclui acesso regular ao rastreio do VIH e IST, bem como a testes de efeitos secundários, e apoio na toma, se necessário.
- A PrEP é muitas vezes demasiado cara para ser disponibilizada a todas as pessoas que dela necessitam. É importante reduzir os preços e eliminar as barreiras da patente para o uso da medicação como PrEP.

Políticas de prevenção para todos

- Todas as pessoas devem ter acesso voluntário a programas de rastreio e aconselhamento voluntários para o VIH. As barreiras desnecessárias ao rastreio do VIH devem ser eliminadas.
- O rastreio do VIH deve ser sempre voluntário. Opomo-nos ao rastreio obrigatório ou tratamentos forçados enquanto medidas de saúde pública. O consentimento informado é um direito para o rastreio e tratamento.
- O acesso à TAR e à PrEP deve estar disponível a todas as pessoas e deve ser incluído em todos os programas de prevenção.
- O rendimento, género, sexualidade, idade, uso de drogas, estatuto social ou condições perçecionadas não devem impedi-las de aceder à TAR ou à PrEP.
- Os programas que disponibilizam TAR devem ser ativamente desenvolvidos de forma a incluir pessoas que são marginalizadas, estigmatizadas ou criminalizadas.
- Muitas pessoas não sabem que a TAR e a PrEP previnem a infeção pelo VIH. Informação clara e correta sobre TAR e PrEP devem ser amplamente divulgadas. Esta informação deve ser de fácil compreensão.
- A TAR como prevenção e a PrEP não devem substituir os cuidados adequados de saúde sexual. A informação deve incluir que a TAR e a PrEP não previnem outras infeções sexualmente transmissíveis ou gravidezes não planeadas.
- Os programas de cuidados de saúde sexual devem incluir outros métodos eficazes como preservativos e lubrificantes, redução de danos para pessoas que usam drogas, e circuncisão médica masculina voluntária.
- A TAR e a PrEP devem fazer parte do apoio à disposição das pessoas de forma a manterem sua a saúde sexual e qualidade de vida.

- A comunidade mundial deve aumentar o investimento global na prevenção e tratamento alargados e completos do VIH.
- A TAR e a PrEP por si mesmas não irão pôr fim a epidemia do VIH. Mas ambas são essenciais para qualquer programa que tenha esse objetivo final.